

PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS INDIVIDUAIS: UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE POMBAL - PB.

Maria Raquel Alves da Silva
Graduanda em Administração – UEPB
Janine Vicente Dias
Professora Orientadora – UEPB

RESUMO

Face ao desafio de formalizar as micro e pequenas empresas e de diminuir o número de organizações que atuam na ilegalidade, o governo instituiu a figura do empreendedor individual, que é uma nova modalidade de pequenos empreendedores. O trabalho a seguir busca apresentar o perfil das empresárias individuais que residem em uma cidade do interior da Paraíba, como também evidencia a lei, direitos e obrigações que o novo tipo de empreendimento deve cumprir. Como fundamento, apresenta conceitos importantes, como: o empreendedorismo no Brasil e seu desenvolvimento. A realização deste se deu a partir de uma pesquisa de campo realizada através de questionário e entrevistas no SEBRAE do município de Pombal, além da observação participante da pesquisadora. Esse estudo mostra a participação da mulher no mercado de trabalho, como elas atuam assumindo cargos de proprietárias, as suas dificuldades, expectativas e conquistas. É apresentado também o papel do SEBRAE, instituição que desempenha uma função de muito valor para o desempenho das empresas e que apoia a legalização dos pequenos empreendimentos.

Palavras Chaves: Empreendedor Individual – SEBRAE - Empreendedorismo Feminino

ABSTRACT

Faced with the challenge of formalizing the micro and small enterprises and to reduce the number of organizations that operate illegally, the government established the figure of the individual entrepreneur, which is a new type of small entrepreneurs. The following work aims to present the profile of individual entrepreneurs residing in a town in the interior of Paraíba, as described by the law, rights and obligations that the new enterprise must fulfill. As a foundation, presents important concepts, such as entrepreneurship and its development in Brazil. Achieving this took place from a field research carried out through questionnaires and interviews SEBRAE in the city of Pombal, in addition to participant observation the researcher. This study shows women's participation in the labor market, they act as assuming roles as owners, their difficulties, expectations and achievements. It also presented the role of SEBRAE institution that plays a lot of value to business performance and supporting the legalization of small businesses.

Key Words: Individual Entrepreneur - SEBRAE - Female Entrepreneurship

1 INTRODUÇÃO

Das mais diversas questões atualmente importantes para o debate acerca do mundo empresarial, o assunto empreendedorismo é um dos temas mais abordados em diferentes aspectos, tendo a exemplo o empreendedor individual que é uma nova modalidade de empresa, conhecida também como Micro Empreendedor Individual, ou simplesmente MEI. Como é de conhecimento de muitos, a burocracia que existia quando um empresário procurava formalizar o seu empreendimento era um problema que dificultava e impedia muitas pessoas de realizarem a formalização de seus negócios. Atualmente quem for micro empreendedor não encontra mais essa barreira, pois através da lei complementar 128, de 19 de dezembro de 2008, está garantindo a formalização de empreendedores informais sem custos adicionais. (SEBRAE NACIONAL, 2010).

Outro aspecto interessante a destacar é o empreendedorismo feminino que está cada vez mais conquistando seu espaço no mercado. As mulheres desde a revolução industrial, não se dedicam apenas aos serviços domésticos e da família, pois, com a modernidade e os avanços tecnológicos, elas procuram a cada dia se profissionalizar e muitas estão abrindo o seu próprio empreendimento, assim como a classe masculina, elas também buscam a sua independência, mostram que também são capazes de realizar grandes trabalhos e assumir importantes cargos e atividades de alto valor.

No Brasil, a participação da mulher enquanto empreendedora ganhou uma nova configuração, especialmente à frente de pequenos e médios empreendimentos. Esse tipo de negócio também cresceu como de grande importância no país, sendo responsável por 60% dos empregos da população economicamente ativa. Constituem-se, atualmente, estas pequenas empresas, por 3,5 milhões de empreendimentos, que representam 98,3% das empresas registradas no país. (FLORES, 2006).

Conhecer as características da classe feminina formalizada a partir do MEI é muito importante, já que as mulheres representam uma parte significativa de empreendedores, pois segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE, na Paraíba, dos empresários individuais que se formalizaram, 40% são da classe feminina, ou seja, elas também estão preocupadas

com o desenvolvimento de suas empresas e procura as melhores condições para atuarem no mercado.

Este trabalho tem por principal objetivo investigar o empreendedorismo individual, relacionando a questão de gênero, como também identificar o perfil das empreendedoras individuais da cidade de Pombal, analisando as características apresentadas por esse grupo. Tendo ainda como foco a observação de seus interesses, percepção, visão de negócio e limitações.

Dessa forma, a pesquisa apresentada possui um grande valor, pelo fato de não se ter nenhum tipo de conhecimento ou informações relacionadas à representação das empresárias individuais localizadas em uma cidade do interior da Paraíba, que procuraram a formalização de seus empreendimentos através do micro empreendedor individual.

Ainda, por meio desse trabalho é apresentado o papel da agência do SEBRAE de Pombal, como uma instituição que tem contribuído com projetos sociais para os empreendedores dessa cidade, e mediando ações diversas, com a finalidade de auxiliar as mulheres que já formalizaram suas empresas ou que pretendem sair da informalidade.

Por fim, o presente estudo trata de assuntos importantes que podem contribuir para um bom entendimento de diversos temas como: empreendedorismo e o Micro Empreendedor Individual, sendo fundamental a compreensão das várias seções que compõem o trabalho.

2 Perspectivas Teóricas para a Compreensão de Empreendedorismo

A realização do empreendedorismo é importante para o desenvolvimento econômico de um país e também para a realização profissional de um empresário, pois através da criação de novas empresas é possível gerar mais empregos e renda para as pessoas. Segundo a pesquisa Empreendedorismo no Brasil, dados mais recente do levantamento anual feito pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM 2009), o nosso país é apontado como a décima nação mais empreendedora do mundo. A mesma pesquisa ainda afirma que em 2010, 21,1 milhões de brasileiros pretendiam abrir ou já atuavam em negócio próprio com até 3,5 anos de atividade. Sabendo da grande importância do papel do empreendedor para o crescimento da economia de uma nação e percebendo de forma positiva esses dados, é possível perceber que no futuro haverá um número crescente de empreendimentos, que trará benefícios econômicos, sociais e profissionais.

Esta seção apresenta alguns conceitos sobre o empreendedorismo, mostrando a evolução do pensamento de vários autores sobre o tema, também, trata de mostrar como foi o processo do empreendedorismo no Brasil apresentando alguns dados históricos importantes. Em um dos itens apresentados o leitor pode compreender o valor do papel do empreendedor contribuindo para o desenvolvimento de uma região e por último mostra a lei do Micro Empreendedor Individual, apresentando os seus conceitos, restrições, obrigações e benefícios. A seguir será apresentado também alguns pontos que organizam o cenário do empreendedorismo individual feminino nos dias atuais.

2.1 Empreendedorismo: Revoluções e Conceitos

Recentemente o mundo está presenciando muitas modificações, principalmente no que se refere às invenções tecnológicas que modificaram e continuam modificando o estilo de vida das pessoas.

Nos bastidores destas mudanças existem sujeitos com ideias diversas e criativas, visionários, prontos para assumir riscos. Esta ousadia pode beneficiar não somente uma pessoa ou um grupo específico, mas também toda uma população: é o empreendedorismo e suas consequências.

Dornelas (2008) demonstra quais foram os conceitos administrativos ou movimentos que predominaram em determinados períodos do século XX. Esse mesmo autor apresenta de forma resumida que, no início do século, foi o movimento da racionalização do trabalho; na década de 1930, o movimento das relações humanas; nas décadas de 1940 e 1950, o movimento do funcionalismo estrutural; na década de 1960, o movimento dos sistemas abertos; nos anos 1970, o movimento das contingências ambientais. No momento presente, não se tem uma temática predominante, mas acredita-se que o empreendedorismo mudará cada vez mais, a forma de se fazer negócios no mundo.

Hoje, devido a grande exposição do tema empreendedorismo e de discussões recorrentes, esse termo está se tornando cada vez mais comum, já que todos parecem entender um pouco sobre esse assunto. É interessante de início saber que a palavra empreendedorismo, segundo Neto (2004, apud RONSTAND, 1984), deriva da palavra em francês *entrepreneu*, que tem o significado numa tradição livre, “o que se mete no meio”, foi utilizado pelo economista Joseph Schumpeter em 1950, como sendo uma pessoa com capacidade e criatividade de fazer sucesso com inovações.

De acordo com Gomes (2006), o empreendedorismo envolve não apenas o fato de arriscar, mas, sobretudo, conduz a um processo de descoberta das condições produtivas e das oportunidades de mercado por parte dos próprios atos sociais. Assim, empreendedorismo é o processo de criar algo que ainda não foi inventado, diferente e com valor, dedicando o maior tempo e o esforço necessários, tendo capacidade de assumir os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal. (HINGSTON, 2001).

Já de acordo com Chiavenato (2008), o empreendedor é aquele que além de acreditar, consegue colocar em prática os seus pensamentos, pois demonstra sensibilidade para área dos negócios, tino financeiro e também possui capacidade de identificar oportunidades, sabendo aproveitá-las. As pessoas que possuem características empreendedoras transformam ideias em realidades, não apenas pensando realizar seus benefícios próprios, como também para beneficiar uma comunidade e até mesmo um país. Ainda para Dornelas, “o empreendedor é aquele que primeiro, detecta uma oportunidade, depois cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados” (2003, 70 p.).

Diante desses conceitos, podemos dizer que à medida que o tempo passa, o empreendedorismo é uma figura que vem se modificando e a função do empreendedor é muito importante, pois as pessoas que possuem essas características geralmente são dinâmicas, inovadoras e capazes de oferecer o seu melhor para contribuir com o crescimento de sua empresa e com o desenvolvimento de sua nação.

2.2 Empreendedorismo no Brasil

Apenas na década de 1990, foi que o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma, quando instituições como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX¹ (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, era muito difícil as pessoas falarem em empreendedorismo e em criação de novas organizações. (DORNELAS, 2008). Isso ocorria porque o ambiente político e econômico não eram propício e o empreendedor praticamente não encontrava informações ou outros meios que o ajudariam na jornada empreendedora (DORNELAS, 2001).

¹ A Empresa SOFTEX foi criada para ampliar o mercado das empresas de software através da exportação e incentivar a produção nacional, para isso foram desenvolvidos projetos para a capacitação em gestão e tecnologia dos empresários de informática.

Com isso significa dizer que na época existiam empreendedores e muitos visionários, que mesmo não conhecendo o setor de marketing, finanças e gestão de pessoas, atuavam no mercado enfrentando grandes dificuldades e limitações, sem o apoio de qualquer órgãos público, já que o momento era inadequado para a criação de instituições competentes que pudessem oferecer suporte aos empreendimentos.

Passados vinte anos pode-se dizer que o Brasil chega ao novo tempo com todo o potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo de todo o mundo. É interessante destacar que de acordo com dados da Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2008), o Brasil ocupou a 13ª posição no ranking mundial de empreendedorismo. A taxa de empreendedores em Estágio Inicial (TEA), a brasileira foi de 12,02 o que significa que de cada 100 brasileiros 12 realizavam alguma atividade empreendedora. Isso mostra que o Brasil está com uma TEA superior à média de outros países observados pela pesquisa GEM, que foi de 10,48%. A TEA média brasileira de 2001 a 2008 é de 12,72% contra uma TEA média dos demais países GEM de apenas 7,25%. Através desses dados estatísticos é possível observar que o Brasil é um país de alta capacidade empreendedora e que na média entre 2001 e 2008 o brasileiro é 75,58% mais empreendedor que os outros países.

É interessante ressaltar um pouco o papel do SEBRAE que atua de maneira positiva no crescimento das empresas brasileiras, então trata-se de uma instituição que possui muitos conhecimentos e que presta informações e serviços importantes as micro e pequenas empresas, além de oferecer vários produtos destinados aos empreendedores para ajudá-los a administrar melhor o seu negócio e a permanecerem no mercado. Esse órgão contribui para o desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos, já que procura informar e dar suporte necessário para a abertura de uma organização, como também oferece consultorias de maneira que possa acompanhar o novo negócio e mostra ferramentas importantes para solucionar pequenos problemas. (SEBRAE, 2011).

2.3 O Empreendedor Individual

Como vimos anteriormente o Brasil é um país de empreendimentos, mas um dos fatores que pouco ajudou no seu crescimento empreendedor durante muito tempo, foi a burocracia para a abertura de empresas de pequeno porte. Percebendo essa dificuldade, o

governo criou a Lei do Micro Empreendedor Individual - MEI, que considera Micro Empreendedor Individual, de acordo com o SEBRAE Nacional 2010.

O empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº10406 de 10 de janeiro de 2002 que deve atender cumulativamente as seguintes condições:

•Tenha auferido receita bruta anual de até R\$60.000,00 ou de R\$5.000,00 por mês no caso de início da atividade;
•Seja optante pelo Simples Nacional;
•Não possua mais de um estabelecimento;
•Não participa de outra empresa como titular, sócio ou administrador;
•Possua um único empregado que receba exclusivamente um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional.
•Exerça tão somente atividades permitidas para o Micro Empreendedor Individual Conforme Resolução CGSIM nº 2 de 2009;

O empresário que atender a todos esses requisitos se enquadra na modalidade de Micro Empreendedor Individual-MEI, podendo fazer a sua inscrição sem burocracia, através de site e após fazer o preenchimento dos dados é gerado seu certificado do MEI, onde aparece o número do seu cadastro nacional de pessoa jurídica, ou seja, CNPJ. Com essa modalidade de empresa não é necessário ter o acompanhamento de um contador, pois o próprio proprietário poderá fazer o controle de suas receitas com o Relatório Mensal de Receita Bruta, é através desse documento que o mesmo, informa o valor total de receita do seu comércio, serviço ou indústria, mensalmente anexando com suas notas de compra. É interessante ressaltar que todos os meses o empreendedor precisa fazer a impressão dos boletos bancários, pois deve pagar uma taxa mensal equivalente a 5% do salário mínimo vigente, mais R\$1,00 de imposto para área de comércio; e para àqueles que possuem a atividade referente a serviço, paga 5% do salário mínimo e R\$5,00 de imposto. Apenas em janeiro de cada ano os empreendedores devem fazer uma declaração anual onde informam o valor total de receitas brutas do ano referente. (SEBRAE NACIONAL, 2010).

No que se refere ao alvará de funcionamento, após a realização da inscrição o comerciante terá o prazo de até seis meses para solicitar da prefeitura municipal de sua cidade o alvará de funcionamento que não terá nenhum custo pra se ter esse documento. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2011).

Como se pode perceber, essa nova modalidade de empresa tem como objetivo ajudar e beneficiar os pequenos empreendedores que não formalizavam seus negócios devido ao excesso de burocracia, mas que agora podem adquirir o CNPJ e usufruir de benefícios da previdência, já que podem contribuir para a previdência social deixando de passar por constrangimento de fiscalização.

2.3.1 Lei do Micro Empreendedor Individual e seus Benefícios

Em dezembro de 2006 com a Lei Geral, foi definido o conceito da pequena empresa e, com as alterações promovidas pela Lei Complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008, o termo: “pequeno empresário”, foi rebatido como “Empreendedor Individual – MEI” e teve seu tratamento diferenciado e favorecido fixado. O MEI é definido como o empresário individual a que se refere o artigo 966 do código civil, que tenha auferido receita bruta no ano calendário anterior, de até R\$60.000,00, cuja atividade seja admitida no Simples Nacional e que seja optante por este sistema tributário. O empreendedor Individual pode utilizar vários benefícios, um deles é a contabilidade simplificada, já que pode fazer o seu controle em casa, sem precisar da ajuda de um contador. (SEBRAE NACIONAL, 2010).

No que se refere ao custo de contribuição foi alterado no início de 2011, pois antes o empreendedor pagava o equivalente a 11% sobre o salário mínimo vigente, agora passou, para 5%, ou seja, o valor ficou de R\$31,10 para a previdência social e R\$1,00 de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e R\$5,00 de ISS, caso a atividade seja na área de prestação de serviço. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2011).

O MEI está dispensado de vários impostos tendo como exemplo o imposto sobre a renda da pessoa jurídica – IRPJ, imposto sobre produtos industrializados – IPI, exceto na importação de bens e serviços, como também de contribuições como: contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL e contribuição para o PIS/PASEP, exceto na importação de bens e serviços dentre outras.

O MEI pode contratar apenas um empregado e desde que a remuneração deste seja de no máximo um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional, neste caso o empreendedor que contratar um funcionário tem algumas obrigações, como é mencionada logo abaixo:

- Deve reter e recolher a contribuição previdenciária do empregado, aplicando o percentual de 8% sobre o salário a ser pago. O valor é descontado do empregado.

- Deve recolher contribuição patronal previdenciária de 3% sobre o salário desse empregado. Este é um custo adicional que o MEI terá para contribuição do empregado.
- Deve prestar informações relativas a esse empregado, na forma estabelecida pelo Comitê Gestor.
- Preencher e entregar a GFIP- Guia de Recolhimento do FGTS- depositando na respectiva conta do empregado.

É importante que o MEI obtenha o conhecimento que a lei não dispensa as demais obrigações trabalhistas que o empresário tem com seu funcionário como: 13º salário, férias , dentre outras. Se por alguma irregularidade ou outro motivo o empreendedor individual deseja se desenquadrar do MEI é preciso que seja realizado ofício pelo fisco ou mediante comunicação do MEI à Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Como pode ser observado a Lei do Micro Empreendedor Individual é uma ótima oportunidade para os pequenos empreendedores poderem formalizar o seu negócio e poder usufruir de benefícios que antes não existia, pois não era reconhecido pelo governo ou qualquer outra entidade federativa.

2.4A mulher nas Organizações

De acordo com Teixeira, 1998; Padilha, 1998, Cálas e Smircich, 1999; Caversan, 2000, é possível perceber através de indicadores econômicos e sociais a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho, abrangendo não somente o Brasil como também outros países, em função de vários fatores de competência: como suas capacidades e desempenho, para conseguir atingir o reconhecimento do trabalho que desenvolvem, foi necessário que demonstrassem muito esforço e dedicação.

Os estudos organizacionais não demonstravam nenhuma preocupação à questão de gênero até duas décadas atrás. Um dos primeiros aspectos a ser considerado foi a burocracia, que apresentava características marcadas por uma segregação ocupacional de gênero. Isso quer dizer que quando um número significativo de mulheres deu início no mercado de trabalho, estas foram submetidas a realizarem serviços de rotinas e de ocupações de remuneração baixa, onde não ofereciam nenhum tipo de condições de oportunidade de promoção e que geralmente essas posições estavam subordinadas àquelas ocupadas pelos homens.

Já o segundo aspecto enfatiza a questão de que uma carreira burocrática era, na verdade uma carreira masculina, na qual as mulheres desenvolviam um papel coadjuvante crucial. No trabalho realizavam as atividades rotineiras, permitindo que os homens progredissem em suas carreiras, já que eles não se preocupavam na realização de atividades diárias, apenas ficavam totalmente voltados e concentrados na obtenção de promoções ou na conquista de grandes clientes, porque a equipe auxiliar feminina se encarregava da maior parte do trabalho exaustivo não valorizado. Na esfera dos serviços domésticos, as mulheres também ajudavam a carreira burocrática, tomando conta das atividades rotineiras do lar, das crianças e do bem estar cotidiano dos homens. Então as mulheres apoiavam à classe masculina, permitindo-lhe trabalhar durante um longo expediente, viajar e concentra-se unicamente em seu trabalho sem preocupações em questões pessoais ou domésticas.

Como resultado dessas duas tendências, sustentavam as primeiras escritoras feministas, as organizações modernas desenvolveram-se como terrenos dominados pelos homens, nos quais as mulheres são excluídas do poder, veem negadas suas oportunidades de progresso na carreira e são vitimizadas com base em seu gênero, por meio do assédio sexual e da discriminação.(GUIDDENS, 2006)

Atualmente a classe feminina está mudando este quadro, pois a cada dia conquistam mais espaço no mercado de trabalho e se qualificam para desempenhar os seus papéis com muita competência, assumem profissões de alto grau hierárquico, muitas mulheres são gerentes, policiais, trabalham na marinha, e até exercem profissões que por muito tempo somente homens executavam, como: taxistas e camioneiras, também estão inseridas em altos cargos da política, como deputadas e até presidentas.

2.5 Empreendedorismo Feminino

Diante da atual situação de crescimento econômico no Brasil, as mulheres estão conquistando lugares de destaque em vários setores de atuação, tanto no setor público como no privado, além de se destacarem como grandes empreendedoras de sucesso. (GOMES, 2006).

O potencial econômico do empreendedorismo feminino brasileiro é significativo, pois quando se consideram ambos os setores da economia – o formal e o informal - os negócios possuídos por mulheres chegam a constituir quase a metade deste universo (Organization for Economic Co-operation and Development-OECD, 1998). Os dados se confirmam em recente

pesquisa que evidencia que há em torno de 6,4 milhões de empreendedoras brasileiras, o que representa 46% do total de empreendedores brasileiros (GEM, 2009).

No que diz respeito a maneira de atuação das mulheres, Machado (1999) mostra que a mulher empreendedora combina características masculinas (iniciativa, coragem, determinação), com características femininas (sensibilidade, intuição, cooperação), que acabam especificando um estilo próprio das empreendedoras. Sendo dessa forma, um fator que contribui para o processo de adquirir um espaço de poder e atuar de uma maneira diferenciada.

Através dos dados estatísticos mostrados e as características que as mulheres apresentam, é possível perceber que a classe feminina não exerce apenas o papel de dona de casa, mãe e esposas, como também assumem multiplicidade de papéis, levando o reconhecimento de pensar e fazer várias coisas simultaneamente, ou seja, possuem grande capacidade que vai além de suas atividades domésticas.

3. Agencia do SEBRAE e o Empreendedorismo Feminino

Conhecendo o universo empreendedor feminino é possível perceber que as mulheres possuem diversas características, que seu trabalho vai desde as tarefas domésticas à atividades profissionais, que as mesmas passaram por muitas dificuldades, como resistências e preconceitos, mas que no momento estão voltadas para suas realizações profissionais, usando sua capacidade profissional, inteligência e também estão procurando sair da informalidade. Como sabemos esse fator ainda é um problema que muitos países enfrentam, já que quanto maior o número de empreendimentos informais, menor é a quantidade de arrecadação de impostos que um país deixa de receber.

3.1 Conhecendo a instituição SEBRAE

Como já é de conhecimento de muitos, o SEBRAE (Serviço de apoio as micro e pequenas empresas brasileiras), há muitos anos atuam de forma favorável para o crescimento das micro e pequenas empresas.

Visando movimentar o empreendedorismo no Brasil e garantir um atendimento de qualidade às micro e pequenas empresas, o SEBRAE está presente em todo o território nacional. Essa organização atua em vários lugares do nosso país, em Brasília, a instituição

conta com escritórios nas 27 unidades da Federação, com um total de 788 pontos de atendimento, 336 próprios e 452 via parceiros. Dessa forma permite que a instituição possa atuar em foco nas peculiaridades, necessidades e diferenças regionais, e contribua para a melhoria da qualidade de vida de comunidades localizadas de norte ao sul do país. (SEBRAE, 2011)

Como podemos perceber o SEBRAE atua em todos os estados do Brasil, dessa forma esta empresa possui postos de atendimento e agências de vários municípios da Paraíba, só que no nosso estado, segundo, no ano de 1967, na cidade de Campina Grande, foi instalada o Núcleo de Assistência Industrial (NAI/PB). Esta iniciativa foi embrião do que logo depois se tornou um sistema fechado de apoio aos micro e pequenos negócios. No ano de 1972, passou a integrar o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEBRAE), com o apoio do Governo Federal. Em 1990, a entidade foi transformada em um serviço social autônomo, denominado Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Formalmente, trata-se de uma entidade civil sem fins lucrativos, de direito privado, criado pela Lei n. 8.029, de 12 de abril de 1990, regulamentada pelo Decreto n. 99.570, de 9 de outubro de 1990, posteriormente alterada, pela Lei número 8.154, de 28 de dezembro de 1990. (SEBRAE PARAÍBA, 2011).

Não é difícil compreender que essa instituição possui um compromisso verdadeiro e firmado com as micro e pequenas empresas brasileiras formando uma parceria fiel que trabalha vários programas que contribuem para o desenvolvimento de uma organização, é importante lembrar que esse órgão apoia as empresas, através de uma equipe capacitada para prestar informações e conhecimento por meio de seus projetos e produtos, fornecendo todos os auxílios e ferramentas que um empresário precisa, mas as decisões de gerenciamento é de total responsabilidade da empresa que veio em busca dos serviços do SEBRAE, e cabe somente ao empresário a utilizar as sugestões e opiniões fornecidas por ele.

3.2 SEBRAE na cidade de Pombal Paraíba

O município de Pombal é um dos mais antigos do estado da Paraíba, foi fundada no fim do século XVII, sendo elevada a vila no ano de 1766, em 21 de julho de 1862 elevou-se a categoria de cidade. Possui uma taxa de crescimento anual de 1,86% da superfície total do estado, possui o 15º IDH da Paraíba e a expectativa de vida no município é em média 66,2 anos. A cidade possui 10.825 domicílios residenciais e 695 estabelecimentos comerciais. A

economia é dominada pela agricultura, comércio interno e algumas fábricas. Está localizada a uma altitude de 184 metros. No ano de 2010 sua população era estimada em 32.443 habitantes. (POMBAL, 2011).

De acordo com Lúcio Womer assistente e primeiro funcionário da agência SEBRAE de Pombal, este órgão foi fundada no ano de 1992, possuindo apenas um funcionário, tendo como primeiro gerente o Senhor Aldo Nunes de Almeida.

Até o momento apenas três gerentes passaram pelo SEBRAE, que foram: o primeiro o senhor Aldo Nunes, que passou 11 anos na gerência, trazendo como contribuição a Implantação do escritório e estabeleceu um relacionamento entre as pessoas, empresas, contribuindo para o desenvolvimento da região local. A segunda pessoa a assumir o cargo de gerente por um tempo de 4 anos foi a senhora Ana Maria Mota Alves Ribeiro e trouxe como contribuição a Consolidação a cultura do empreendedorismo, estabelecendo o treinamento empresarial como foco para o desenvolvimento do capital social das empresas.

Atualmente quem está gerenciando o SEBRAE da cidade de Pombal é a senhora Maria do Socorro Felix de Oliveira, que está a apenas 2 anos, e em tão pouco tempo vem contribuindo com a priorização no foco individual, potencializando os projetos e buscando recursos nas empresas beneficiadas.

Esta unidade atende a demanda de 17 municípios, a seguir: Belém do Brejo do Cruz, Bom Sucesso, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Cajazeirinhas, Catolé do Rocha, Coremas, Jericó, Lagoa, Mato Grosso, Paulista, Riacho dos Cavalos, São Bentinho, São Bento, São Domingos, São José do Brejo do Cruz e Pombal.

A agência trabalha atualmente com três projetos a seguir: Educação Empreendedora, tendo como gestor o senhor Talles Vasconcelos, Orientação Empresarial, sendo de responsabilidade o senhor Gustavo Alves e o Projeto Leite e Derivados, tendo como responsável Lúcio Wolmer.

Um dos produtos que o SEBRAE oferece destinado a todas as mulheres brasileiras é o Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios, este prêmio é de suma importância e contribui de maneira a valorizar a presença crescente da mulher no mundo dos negócios e tem como objetivo identificar, selecionar e premiar os relatos históricos de vida de mulheres empreendedoras que transformaram seus sonhos em realidade e cuja vida hoje é um exemplo para outras que também querem realizar seu próprio sonho de ser empreendedora. (SEBRAE, 2011).

Para participar a empresária deve contar sua história como empreendedora no formulário de inscrição disponível em sites ou em qualquer agência SEBRAE, as pessoas que se inscreverem concorrerão a uma viagem internacional para conhecer um centro de referência em empreendedorismo.

Diante dessas informações é notório que esta instituição se preocupa com as micro e pequenas empresas em diversos ângulos e fornecem projetos e ações sociais que proporcionem ainda mais motivação para que os empresários se dediquem e se esforcem no crescimento de suas organizações.

4. Metodologia de Pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa básica de abordagem quantitativa, qualitativa e descritiva. No que se refere a pesquisa quantitativa, ela é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística (ETHOS, 2011). Então é mais utilizada para saber opiniões, atitudes, comportamento ou preferências.

Quanto aos objetivos este é um estudo de investigação descritiva, procura observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), esse trabalho também é uma pesquisa de observação participante, já que a pesquisadora teve uma participação mais direta, pois trabalhou como estagiária no local da pesquisa, tendo contato diário com funcionários da agência e algumas das empreendedoras entrevistadas. De acordo com Minayo (1993), a observação participante é um procedimento pelo qual o investigador se coloca como observador de um estado social, com o objetivo de concretizar uma pesquisa científica. O observador, no caso, fica em contato direto com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, no alcance possível, participando da vida social deles no seu cenário cultural, mas, com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa.

O presente trabalho enquadra-se na tipologia denominado pesquisa de campo, onde será utilizado um questionário direcionado a um grupo de empresárias individuais residentes na cidade de Pombal. O interesse da pesquisa de campo está voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, entre outros campos. (FERNANDES, 1999).

Para a realização desse estudo será realizado um levantamento, por meio de questionário com perguntas fechadas e abertas, característica de pesquisa quantitativa. De acordo com Fernandes (1999), o levantamento é feito por pesquisadores das áreas de ciências

humanas e sociais, preocupados com a atuação prática. É também utilizada por instituições educacionais, partidos políticos, empresas, e outras organizações.

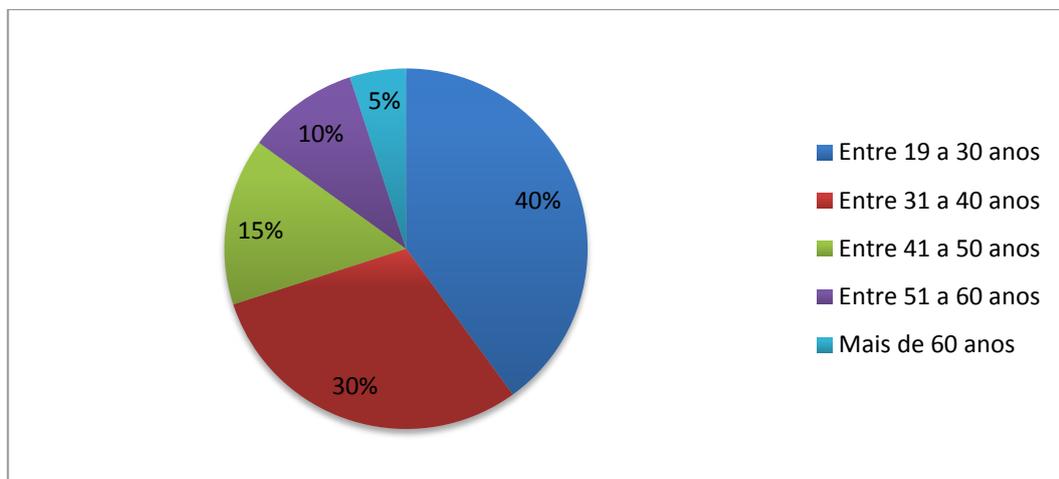
5. Análises de Dados e Resultados

Apesar das muitas dificuldades encontradas pelas mulheres empreendedoras, elas vêm conquistando o seu espaço no mundo empresarial. Tanto que atualmente, muitas ocupam funções importantes na vida profissional, podem ser citados vários exemplos como: o fato de exercerem atividades de alto prestígio nas empresas que trabalham, administram o seu próprio empreendimento, gerentes de grandes empresas, vereadoras, prefeitas, senadoras, deputadas e até mesmo presidente da república, como é o caso do Brasil que tem uma mulher como presidente do país, enfim, mesmo encontrando algumas resistências, problemas e até mesmo preconceito, elas demonstram estarem cada vez mais determinadas a buscarem subsídios que garantam sua permanência, já que o mercado está se adaptando cada vez mais ao perfil feminino.

Percebendo a amplitude e a capacidade das mulheres de exercer várias funções, essa seção tem como objetivo, apresentar a pesquisa realizada, com a análise dos dados colhidos e interpretação destes resultados. Diante disso foi escolhido o SEBRAE como lócus da pesquisa, pois é uma instituição rica em conhecimento empresarial, esta foi escolhida, pois contem fontes de informações muito importantes sobre o empreendedor individual, já que segundo pesquisa realizada na agência, quando o governo aprovou a lei geral do Micro Empreendedor Individual-MEI, essa instituição realizou uma mobilização dedicada aos empreendedores, com a finalidade de legalizar muitos negócios que atuavam na informalidade, por isso essa agência atuou como um agente facilitador para a realização desse trabalho, pois como é uma organização que fornece apoio para muitos pequenos empreendedores formalizarem suas empresas e possuem dados como: endereços e telefones de clientes para que fosse possível encontrar essas pessoas para realização da pesquisa. Logo após, foi selecionada uma amostra de vinte empreendimentos, administrados por mulheres que atuam em vários ramos de atividades.

De início o questionário aplicado procurou diagnosticar o perfil que as empreendedoras individuais possuem, na tabela abaixo se pode perceber:

Gráfico 1 - FAIXA ETÁRIA DAS EMPREENDEDORAS



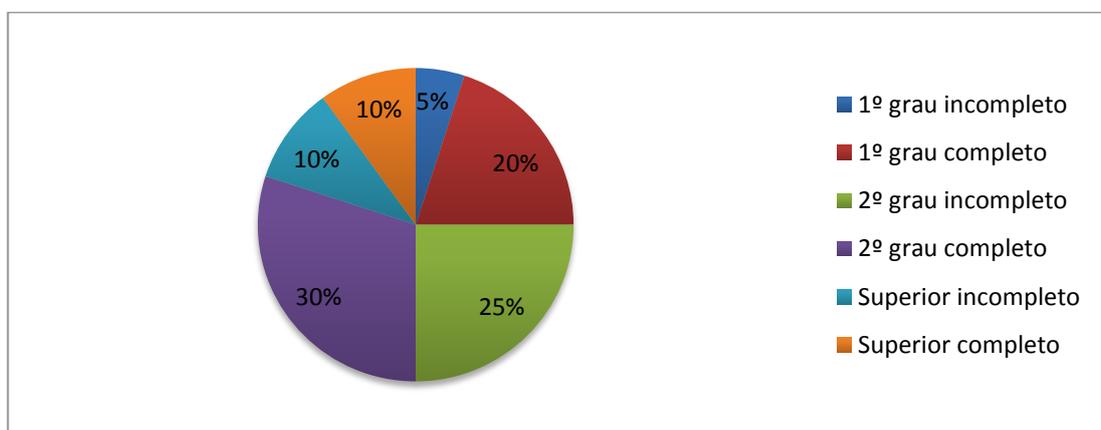
Fonte: Pesquisa Direta, Maio 2012.

De acordo com os dados mostrados acima, é notório que a maior parte (40%), das mulheres empreendedoras são jovens, pois tem idade entre 19 e 31 anos, confirmando que são pessoas que apresentam atitudes inovadoras, flexíveis que procuram atingir os seus ideais e vêm a formalização de seus empreendimentos como o primeiro passo para o desenvolvimento empresarial e obter o sucesso nos seus negócios.

É importante destacar que segundo dados da pesquisa, 70% das entrevistadas já possuíam a empresa antes da formalização, ou seja, como não possuem outras ocupações, podem dedicar-se inteiramente ao empreendimento, já que este é um dos maiores problemas enfrentados pelas empresárias, pois muitos empresários que possuem cargos em outras organizações reclamam por não possuírem tempo suficiente para dedicar-se a sua empresa.

Já a tabela abaixo mostra o grau de escolaridade das empresárias:

Gráfico 2 - GRAU DE ESCOLARIDADE



Fonte: Pesquisa Direta, maio 2012.

A educação e o conhecimento é um fator de extrema importância para o desenvolvimento e andamento dos negócios empresariais. Através dos dados mostrados é possível notar que o grau de instrução das empresárias é adequado, pois já possuem uma base de conhecimento, por ter conseguido concluir o ensino médio completo. Portanto, para conseguir administrar um empreendimento é necessário buscar informações que ajudem no desenvolvimento do negócio, tendo como fator indispensável às capacitações, pois elas estimulam os indivíduos a criarem novas formas de atuação mercadológica que ajudam a organização a se manter no mercado de forma competitiva. Para reforçar esse tema e mostrar que antes de tomar atitudes importantes na empresa é preciso procurar uma instituição que deve conhecer e transmitir a informação correta, por isso 70% das entrevistadas afirma ter procurado o SEBRAE para se capacitar através de cursos, palestras e oficinas.

Diante disso, a agência do SEBRAE demonstra atuar em parceria com as empresas, com a finalidade de ajudar no desenvolvimento das MEI, pois passam muitas informações de importante valor, além de fornecer produtos necessários como: cursos, oficinas, consultoria e palestras para empreendedores. Além disso, essa instituição serviu como um instrumento de comunicação para os MEI, pois utilizaram meios de comunicações como anúncios em rádio e eventos de mobilização do Empreendedor Individual EI, isso explica o motivo de 65% das entrevistadas ficaram sabendo desse programa através dessa agência, o que motivou 70% das empresas informais terem se formalizados no SEBRAE. Através dessas informações é possível perceber que essa organização transmite muita confiança entre as pessoas e principalmente os empresários, pois proporcionou um grau de satisfação elevado, fazendo com que elas procurassem essa instituição para se formalizar, deixando de ser ilegal para o governo e atualmente podendo usufruir de direitos e deveres. O que reforça o motivo de 85% das entrevistadas afirmarem que procuraram em primeiro lugar, o apoio do SEBRAE para formalizar-se.

Sérgio Buarque de Holanda abordou em seu clássico Raízes do Brasil (1963), a aversão do brasileiro a normas e contratos, mostrando que a informalidade é um problema no país, pois a burocracia e os impostos causam desconforto, constrangimento e decepção aos empresários. Observando esse contexto, as entrevistadas afirmam que a formalização através do MEI é diferente, as deixaram otimistas e motivadas demonstram que a formalização envolve ausência de medo, como ilustra suas falas:

“A formalização da minha empresa foi o melhor investimento que eu pude fazer... Porque agora eu posso trabalhar em paz, sem medo de fiscalização...”

Maria de Lourdes

“O fato de viver na informalidade não é nada bom... Agora com meu certificado na mão eu posso trabalhar tranquila...”

Liliam Pereira.

Pelas declarações mostradas é notório a satisfação das empreendedoras, quanto à legalidade de suas empresas. Pode-se notar que as pessoas estão procurando seguir as regras, se adequar e serem reconhecidos pelo governo brasileiro.

A lei do micro empreendedor oferece muitas vantagens que proporcionam o aumento da qualidade de vida dos empresários, no entanto as empresas que são registradas como MEIs devem se preocupar em cumprir as suas obrigações para que dessa forma consigam utilizar os seus direitos.

O quadro abaixo mostra as principais exigências do governo para os MEIs e também demonstra quais as empreendedoras estão cumprindo:

Obrigações	Resultados
Alvará de funcionamento	50%
Relatório mensal de receitas brutas	30%
Declaração anual	70%
Pagamento do carnê	50%
Não estão cumprindo nenhuma obrigação	2%

Fonte: Pesquisa direta, Maio 2012.

Através dos dados da tabela acima é notório que as mulheres empreendedoras individuais além de estarem se beneficiando com as vantagens da lei do EI, estão seguindo as obrigações, pois sabem que para ficarem livres de multas e outros tipos de constrangimento é preciso cumprir as regras dessa modalidade.

Assim, um documento importante que as empresas devem possuir é o alvará de funcionamento, pois através dele estas mulheres podem trabalhar com a licença da prefeitura ficando a margem da repreensão, por estarem ocupando um lugar pertencente ao município. Também, o relatório Mensal de Receitas Brutas e a Declaração Anual possui muito valor, pois o primeiro, sendo cumprido mensalmente demonstra que as empreendedoras são organizadas e planejadas, já o segundo se não for realizado, as mesmas correm o risco da repreensão da receita federal, não conseguindo fazer nenhum tipo de transações financeiras. E mais, se o

carnê de pagamento não estiver em dia, no caso de precisar algum benefício social, podem ficar sem o direito.

No que refere aos benefícios oferecidos pela previdência social, pode-se perceber que 60% das empreendedoras ainda não precisaram utilizar os direitos do INSS, segundo depoimento delas, não procuraram essa instituição ainda, por não ter ocorrido nenhum fato que as fizessem recorrer esse órgão, como: não ter atingido a idade da aposentadoria ou precisado de algum tipo de auxílio.

Um dos benefícios do empreendedor individual é poder ter acesso a créditos financeiros pelo CNPJ, segundo resultados da pesquisa 75% não procuraram nenhuma instituição financeira e 25% recorreram com o intuito de investir o dinheiro no empreendimento, esses dados mostram que as empresárias estão adotando uma postura de muita cautela para tomar decisões corretas quanto aos seus negócios, pois sabem que não podem comprometer o orçamento financeiro de suas empresas.

Diante de todas as vantagens, essa nova modalidade de empresa pode trazer melhoria de vida para as empresárias, como também, por ser algo novo traz algumas dificuldades e resistências, por isso as duas questões abertas procurou deixar as entrevistadas aptas para expressarem suas opiniões.

Através dos resultados pode-se dizer que 60% das entrevistadas afirmaram que não encontraram nenhum tipo de dificuldade e 40% afirmaram que não gostaram de terem sido surpreendidas com a cobrança de imposto de ICMS, por terem feito compras em outro estado. Logo abaixo são expressos trechos de falas de algumas empreendedoras:

“Até o momento eu não encontrei nenhuma dificuldade, depois da formalização, estou cumprindo as minhas obrigações para que no futuro eu possa cobrar os meus direitos...”

Francisca Pereira.

“Fiz compras em outro estado e recebi uma cobrança, não gostei disso, mas procurei o SEBRAE e esclareceram o porque desse imposto...”

Maria Aparecida.

No que se refere a qualidade de vida 70% confirmam que após formalização trabalham mais satisfeitas, sem estresse ou temor de fiscalização e 30% dizem ter elevado a auto estima e os conhecimentos empresariais. As frases abaixo confirmam o que foi expresso:

“Agora eu trabalho mais alegre, satisfeita com minha empresa por está tudo organizado dentro da lei, pode passar qualquer fiscal que eu não vou temer...”

“Além de não ter medo de fiscalização eu tive a oportunidade de procurar mais informações e de adquirir conhecer sobre os assuntos da empresa...”

Fernanda Bezerra.

Diante de tudo que foi mostrado, é possível notar que as empreendedoras individuais de uma cidade localizada no interior da Paraíba estão se comprometendo com os seus empreendimentos, aproveitam as oportunidades para investir nas suas empresas e demonstrar estar satisfeitas com a formalização de seus negócios.

6.Considerações Finais

Através dessa exposição pretendeu-se avançar na importância de identificar o perfil das empresárias individuais que residem na cidade de Pombal, com o intuito de saber as suas características, os seus interesses, percepções, limitações e visão de negócios, elaborando assim uma representação de empreendedorismo local.

Foi possível notar através do questionário aplicado e observações que as entrevistadas possuem um poder aquisitivo regular, são jovens, possuem um grau de escolaridade significativa, e que na sua maioria concluíram o segundo grau, buscam entender o mundo dos negócios, são pessoas que colocaram nas suas vidas a formalização de suas empresas como algo de fundamental valor para a continuação, crescimento de suas organizações e procuram estar em parceria com o SEBRAE, que é uma instituição que proporciona confiança para os micro e pequenos negócios.

Segundo as afirmações das empreendedoras, elas perceberam e tiveram a agência do SEBRAE, localizada na cidade em que residem, como uma instituição que está apoiando o desenvolvimento de seus empreendimentos, tanto que depositaram uma enorme confiança nos serviços que esse órgão desenvolveu para seus empreendimentos, desde o processo de formalização, demonstrando que não se encontram sozinhas e que a legalização é o primeiro passo para que as empresas possam crescer e se tornarem competitivas no mercado. Isso comprova a hipótese apresentada sobre a importância da instituição para o desenvolvimento e crescimento das micro e pequenas empresas.

Pelos discursos das empresárias foi possível notar que a principal limitação apresentada por elas diariamente quando viviam na informalidade, era o medo de serem abordadas pelos fiscais do governo e não poderem exercer as suas atividades tranquilamente,

mas através da legalização é possível trabalhar com menos receio e mais segurança, já que se acaso acontecer tal fiscalização, através do seu certificado de empresa, as mesmas tem como provar que estão atuando na normalidade da lei.

Outro fato importante é a melhoria da qualidade de vida das empresárias após a formalização, pois segundo os relatos descritos, com a legalização houve um grande progresso para a administração dos negócios, além do que, sabendo de seus direitos houve o aumento da auto-estima e mais orientação para organizar as suas empresas, agora trabalham mais confiantes e sem o temor de multas e outras infrações.

Através da realização desse estudo é perceptível que a legalização dos negócios das empresárias individuais proporcionou muitos benefícios, pois a partir do momento que as empreendedoras se formalizaram, houve um incentivo para que elas também procurassem adquirir novos conhecimentos empresariais. Ficou demonstrado que essas mulheres se encontram mais motivadas para a administração de seus empreendimentos e perceberam que a finalidade do governo brasileiro é reconhecer que as micro empresas individuais precisam serem instituídas de leis e regimentos próprios e adequados aos seus perfis.

REFERÊNCIAS

CALÁS, Marta B. et SMIRCICH, Linda. Do ponto de vista da mulher: abordagens feministas em estudos organizacionais. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; CAVERSAN, Luiz. Mercado formal também segrega mulher. **Folha de São Paulo**, caderno B12, 9 de julho de 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. (3ª edição Revista e Atualizada). São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo transformando idéias em negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. – 3 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERNANDES, Eduardo Barbosa. **Instrumento da Coleta de Dados em Pesquisa**. Disponível em:<<http://www.sit.com.br/SeparataENS0019.htm>>Acesso em: 13 de abril de 2012.

FLORES, Mariana. **EmpreendedorIndividual - Notícias**. Disponível em:<<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia>> Acesso em: 25 de maio de 2011.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Simara Maria de Souza Silveira Greco et al. Curitiba : IBQP; 2009.

GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOMES, Almira Ferraz. **Mulheres Empreendedoras**. Bahia: Vitória da Conquista; 2006.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Sumário Executivo. IBPQ/SEBRAE/IEL. 2009. Disponível em: HTTP://www.sebrae.com.br/br/ued/download/gem_2009.pdf Acesso em: 04 de agosto de 2011.

HINGSTON, Peter. **Como abrir e administrar seu próprio negócio**. São Paulo: Publifolha, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 4ª ed. revista pelo autor. São Paulo: Companhia das Letras, 1963.

MACHADO, H.V. **Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora**. In: **ENANPAD**. Anais... Foz do Iguaçu, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. Rio de Janeiro: 26ª edição, 1993.

NORD, Walter R. (organizadores). **Handbook de estudos organizacionais**, vol. 1. São Paulo: Atlas, 1998.

NETO, Paulo Pentead de faria e Silva; **Estudos sobre empreendedorismo**, Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Núcleo de Pesquisas e Publicações – Fundação Getúlio Vargas/EAESP.2. ed. São Paulo: Pioneira 1987.

PADILLA, Ivan. O jeito feminino de mandar. **ISTO É**. São Paulo, nº 1517, 102-108,28/10/98.

POMBAL. **História do Município de Pombal**.Disponível em: <http://www.pnsbspombal.com.br.htm>>Acesso em Janeiro de 2011.

SEBRAE. **Prêmio Sebrae Mulher de negócios**. Disponível em: <http://www.mulherdenegocios.sebrae.com.br>>Acesso em Novembro, 2011.

SEBRAE. **Perguntas e Respostas**, Disponível em:<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/modulos/perguntas/empreendedor.htm>>Acesso em: 09 de setembro de 2011.

SEBRAE, Nacional. **Implementação do Empreendedor Individual**. Brasília: Sebrae, 2010.

SEBRAE, Paraíba. **Um Pouco da História do Sebrae**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/paraiba.htm>>Acesso em: 10 de outubro de 2011.

TEIXEIRA, Ib. A grande revolução feminina dos anos 90. **Conjuntura Econômica**. São Paulo: vol.52, nº 8, 120-122, ago.1998<<http://www.mulherdenegocios.sebrae.com.br/default.aspx>>Acesso em: 20 de novembro de 2011.

